



18º ENCONTRO CIENTÍFICO DO CINDEDI

LIVRO DE RESUMOS

INDICE

AGRADECIMENTOS

Página: 4

CRONOGRAMA

Página: 5

APRESENTAÇÃO

Página: 6

RESUMOS



Acolhimento

Página: 8

“O ACOLHIMENTO É ISSO”: A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS DE ZERO A SEIS ANOS DE IDADE

CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS AFETIVOS POR BEBÊS EM DIFERENTES CONTEXTOS DE ACOLHIMENTO



Criança

Página:12

(RE)CONSTRUÇÃO E (RE)ESTABELECIMENTO DE VÍNCULOS DURANTE PROCESSO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR: A CRIANÇA COM CÂNCER

SIGNIFICAÇÕES EM RELAÇÕES DE BEBÊS COM SEUS PARES DE IDADE

A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADO COMPARTILHADOS ENTRE CRIANÇAS SURDAS COM SEUS PARES OUVINTES E SURDOS EM SITUAÇÃO DE CRECHE. A PARTIR DA REDE DE SIGNIFICAÇÕES

CRIANÇAS COM DÉFICIT INTELECTUAL E PROCESSOS INTERACIONAIS COM PARES NA PRÉ-ESCOLA

PROCESSOS DE ESTABELECIMENTO DA ATENÇÃO CONJUNTA EM UM BEBÊ VIDENTE E EM OUTRO COM DEFICIÊNCIA VISUAL SEVERA

EXPRESSÕES EMOCIONAIS DE DESPRAZER NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: MANIFESTAÇÕES E PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO

CONSTRUÇÃO DE APEGO E COMO ESTES INDÍCIOS SE APRESENTAM DENTRO DA RELAÇÃO: BEBÊ – PAI. A PARTIR DA REDE DE SIGNIFICAÇÕES



Educação no Campo

Página:22

PESQUISA EM ASSENTAMENTOS RURAIS AGROFLORESTAIS: DIÁLOGOS ENTRE A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E A PSICOLOGIA AMBIENTAL

ACAMPAMENTOS E ASSENTAMENTOS RURAIS COMO CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO COMPARTILHADA DAS CRIANÇAS DE 0-6 ANOS

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE E A APROPRIAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA AS ESCOLAS DO CAMPO

CRIANÇAS ASSENTADAS E EDUCAÇÃO INFANTIL NO/DO CAMPO: CONTEXTOS E SIGNIFICAÇÕES

A CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS DE UMA COMUNIDADE RURAL ASSENTADA DO NORDESTE PAULISTA BRASILEIRO: SIGNIFICAÇÕES E PRÁTICAS FAMILIARES

A CIRANDA INFANTIL A PARTIR DA VISÃO DE CRIANÇAS DE UM ASSENTAMENTO RURAL VINCULADO AO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA



Participação Política

Página:32

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR MEMBROS DO SETOR DE EDUCAÇÃO DE UM ASSENTAMENTO RURAL

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E INFÂNCIA: APROXIMAÇÕES A PARTIR DA ESCUTA DE CRIANÇAS DE UM MOVIMENTO DE LUTA PELA TERRA



Créditos

Página:35

AGRADECIMENTOS

À Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP;

Ao Departamento de Psicologia;

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo financiamento, ao longo desses anos, de inúmeros projetos de pesquisa desenvolvidos por pesquisadores do CINDEDI;

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

Pró-Reitoria de Pesquisa da USP;

Aos Membros da Comissão Organizadora deste Encontro.

 XVIII Encontro Científico do CINDEDI 5 a 7 de agosto de 2013		
 <i>Dialogando e dialogizando nossas vozes: Andamentos, desdobramentos e novos rumos de nossos trabalhos</i>		
05/08/2013	06/08/2013	07/08/2013
Período da Manhã 08h30min às 12h00min Abertura Profa. Emília Maria Clotilde Rossetti-Ferreira Assentamentos Rurais Agroflorestais: Diálogos entre a Psicologia do Desenvolvimento e a Psicologia Ambiental. Pós Doutorado AProfa. Dra. Ana Paula Soares da Silva	Período da Manhã 08h30min às 12h00min Desafios Teóricos e Metodológicos na pesquisa e na extensão em territórios rurais parte II Profa. Dra. Ana Paula Soares da Silva	Período da Manhã 08h30min às 12h00min Grupo Vínculo Profa. Dra. Kátia de Souza Amorim Criança (Vínculo e Interação)
Período da Tarde 13h30min às 17h30min 13h30min às 14h30min Discussão de Painéis 14h30min às 17h30min Desafios Teóricos e Metodológicos na pesquisa e na extensão em territórios rurais parte I Profa. Dra. Ana Paula Soares da Silva	Período da Tarde 13h30min às 17h30min 13h30min às 14h30min Discussão de Painéis 14h30min às 17h30min Linguagem e Comunicação de Bebês. Profa. Dra. Kátia de Souza Amorim (Grupo ACOULHAMENTO)	Período da Tarde 13h30min às 17h30min 13h30min às 14h30min Discussão de Painéis 14h30min às 17h30min Grupo Interação Profa. Dra. Kátia de Souza Amorim Criança (Interação)
COQUETEL	CONFRATERNIZAÇÃO CINDEDIANA	Avaliação do XVIII Encontro Científico do CINDEDI

CRONOGRAMA DO XVIII ENCONTRO CIENTÍFICO DO CINDEDI

XVIII Encontro Anual do CINDEDI
Ribeirão Preto, 05 – 07 de Agosto de 2013

Pessoal querido,

Tempo de mudanças no Brasil, no CINDEDI e em cada um de nós... Vamos ter de conhecer o que fazem os outros, aprender a dialogar, a conviver e a colaborar de maneiras inovadoras, para junt@s, planejarmos e construirmos o CINDEDI de hoje e de amanhã, fundamentad@s em nossas experiências anteriores.

No ano passado recorremos a antigas amigas e parceiras e a Cindedianos de longa data, para junt@s discutirmos e planejarmos nosso futuro.

Neste ano, decidimos fazer um encontro mais interno e íntimo, onde cada subgrupo pudesse se apresentar aos outros, discutindo abertamente suas dúvidas, fossem elas teóricas, metodológicas ou de percurso.

Essa troca mais informal, com certeza, poderá nos levar mais longe, indicando-nos desdobramentos e novos rumos para nossos trabalhos, em um processo de aproximação, colaboração e diferenciação.

Possibilitará, assim, a construção de uma nova identidade para este CINDEDI que, aos 18 anos, está a se indagar com frequência *“quem sou eu?”*, *“quem somos nós?”*.

Tempos de crises e mudanças são tempos de desenvolvimento.

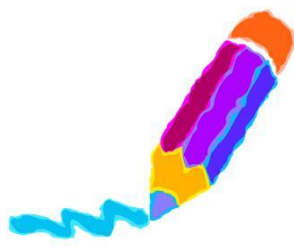
E este encontro constitui um momento muito especial para trabalharmos esse processo.

Bons encontros e boas discussões!

grande e carinhoso abraço

Clotilde

RESUMOS 2013





Acolhimento -

“O ACOLHIMENTO É ISSO”: A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS DE ZERO A SEIS ANOS DE IDADE

Ivy Gonçalves Almeida

Maria Clotilde Rossetti-Ferreira

Se o que leva crianças ao acolhimento institucional é a violação de direitos, muitas vezes, tal violação continua durante a institucionalização. O próprio processo de acolhimento – a forma como é recebida na instituição pode revitimizar a criança. Porém, não existem pesquisas que abordem especificamente este assunto em instituições de acolhimento. Assim, partindo da tese de que, na rotina institucional, trata-se de um procedimento negligenciado e tendo como base teórico-metodológica a Rede de Significações, teve-se como objetivo conhecer o processo de acolhimento - da tomada de decisão a respeito da aplicação desta medida de proteção até a chegada da criança na instituição - a partir da perspectiva de alguns dos profissionais envolvidos neste processo. Participaram quatro instituições que acolhem crianças de zero a seis anos, de uma cidade de grande porte, no interior do Estado de São Paulo. Foram entrevistadas 22 pessoas (três coordenadoras das instituições, quatro psicólogas, quatro assistentes sociais, sete educadoras e quatro conselheiros tutelares). As entrevistas contaram com questões disparadoras sobre o assunto a ser pesquisado, no contexto de uma conversa. Os dados estão sendo analisados qualitativamente. Resultados preliminares apontam que os profissionais culpabilizam a família pelas dificuldades que encontra para cumprir suas responsabilidades em relação à criança. A retirada da criança de seu lar e a chegada na instituição são momentos carregados de sentimentos intensos, muitas vezes, contraditórios, tanto para a criança, como para a família e para os profissionais. Profissionais de uma mesma instituição descrevem procedimentos diferentes no que se referem ao acolhimento. É vedado à família, com raras exceções, participar do

momento de acolhimento. O que vem do seu contexto de origem (chupeta, paninho, mamadeira, entre outros objetos significativos) é jogado fora ou esterilizado, antes de ser aceito no contexto institucional. A participação da família no contexto institucional resume-se, frequentemente, a visitas semanais com uma hora de duração. Em geral, a criança não recebe informações sobre o porquê e o que acontecerá com ela. Os profissionais esperam que a criança faça perguntas para, então, darem algumas informações. Os profissionais, pressupõem, a priori, a incapacidade de compreensão da criança ou admitem a dificuldade que sentem para conversar com ela, abordando assuntos que despertam, neles mesmos, tanto incômodo e angústia. As crianças já acolhidas não são preparadas para a chegada de uma (ou várias) nova(s) criança(s), porém, possuem um papel fundamental nesse processo. O acolhimento de bebês recebe ainda menos atenção e elaboração por parte dos profissionais. As formações e supervisões a que têm acesso, pouco ou nada abordam sobre o processo de retirada/recepção da criança especificamente, parecendo não haver uma reflexão significativa e construção coletiva a esse respeito. O planejamento e condução desse momento ainda se mostram muito precários e negligenciados, cabendo a “cada um fazer do jeito que acha melhor”. Espera-se, a partir desta pesquisa, contribuir com reflexões sobre a qualificação dos profissionais e dos procedimentos atualmente utilizados, frente a urgente necessidade de se desenvolver práticas que não (re)vitimizem crianças que estejam sob medida de proteção. (CAPES; CNPq)

Palavras-chave: Acolhimento Institucional; Criança; Recepção.

Pesquisa em andamento – Nível de Doutorado

Agência financiadora: CAPES e CNPq

CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS AFETIVOS POR BEBÊS EM DIFERENTES CONTEXTOS DE ACOLHIMENTO

Gabriella Garcia Moura

Kátia de Souza Amorim

Na psicologia, destaca-se a importância dos vínculos afetivos para o desenvolvimento humano, particularmente no primeiro ano de vida. Tendo-se a hipótese de que tal capacidade de vinculação é inerente e necessária à sobrevivência da criança e ao compartilhamento cultural humano, independentemente das (a)d(i)versas condições, o objetivo da presente pesquisa é investigar, em diferentes contextos de acolhimento (Instituição e Família Acolhedora), o processo de construção de vínculos entre bebês e adultos cuidadores. Para isso, propõe-se estudar, longitudinalmente, dois bebês em cada contexto, na sua relação com cuidadores específicos. A principal via metodológica consiste em videograções realizadas ao longo de três meses, acompanhando a construção das relações desde a chegada do bebê ao serviço de acolhimento. Também serão realizadas entrevistas com os cuidadores, quinzenalmente, de modo a investigar as percepções dos mesmos sobre vínculos afetivos, sobre o acolhimento de bebês em geral e, especificamente, sobre a relação com o bebê em foco. Para análise, serão utilizados dois procedimentos: uma metodologia sistemática, de caráter quantitativo, buscando avaliar a ocorrência de indícios e manifestação de vínculos afetivos por meio de categorias de observação como “orientação da atenção”, “busca/manutenção de proximidade” e “trocas sociais”. A partir da identificação desses indícios, será feita análise qualitativa, microgenética, a fim de compreender os processos e as (trans)formações ocorridas nas formas de se relacionar. A *Rede de Significações*, enquanto perspectiva teórico-metodológico, ampara o olhar para a complexidade e apreensão dos entrelaçados e múltiplos sentidos que se apresentam nas situações. Além da relevância teórica do tema, a presente pesquisa também pode contribuir dando suporte para a proposição de políticas que levem em consideração estes aspectos, estabelecendo parâmetros para a sua capacitação e criando estratégias de ação.

Palavras-chave: Construção de Vínculos Afetivos; Bebês; Contextos de Acolhimento.

Financiamento: CAPES.

*



(RE)CONSTRUÇÃO E (RE)ESTABELECIMENTO DE VÍNCULOS DURANTE PROCESSO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR: A CRIANÇA COM CÂNCER

Camila Regina Lotto

Kátia de Souza Amorim

A criança com câncer, em uma situação de internação é assistida por uma equipe multiprofissional, geralmente com alto índice de rotatividade. Além disso, a criança nesta situação passa por diversas perdas, como a perda da escola, rotina e atividade lúdica e se vê inserida em um contexto inédito, repleto de medicamentos, exames clínicos, injeções, internações, intervenções cirúrgicas, médicos, enfermeiros, psicólogos e demais profissionais. Dentre os diversos fatores que permeiam a nova rotina, destaca-se a construção dos novos vínculos que fará e a reconstrução de vínculos anteriores com os familiares / amigos, quando da internação no hospital, em que em função da doença coloca-se inclusive como possível e iminente a ruptura da relação, pela morte por câncer. Assim, o objetivo dessa pesquisa será buscar compreender como a criança vê esse novo ambiente e como são (re)construídos e (re)estabelecidos os vínculos com os profissionais e familiares. Com a perspectiva da *RedSig*, que entende o desenvolvimento humano como ocorrendo ao longo de todo o ciclo vital, inserido em um contexto histórico-cultural, marcado pela complexidade, buscar-se-á investigar os vínculos (re)criados na situação hospitalar, considerando as possibilidades de significações dos indivíduos nesse contexto. A metodologia da pesquisa será qualitativa, a partir de estudos de caso múltiplos, devendo-se acompanhar duas crianças de 4-5 anos, com câncer, hospitalizadas em instituição de saúde, no interior paulista. A coleta de dados constará de um mapeamento inicial da rotina e dos profissionais dessa enfermaria. Depois, serão conduzidas quatro sessões lúdicas com a criança, utilizando brinquedos, material de desenho, câmera fotográfica e um mapa da rede social (adaptação do Four Field Map de

Dunn e Deater-Deckard). A análise será feita identificando-se, através dos diferentes recursos (fala, desenho, mapa e imagens fotográficas), quais são as pessoas de quem a criança gosta, quais os significados que a criança lhes atribui e qual o tom afetivo dirigido, todas as quais terão seus nomes organizados em organograma compondo quadros temáticos relacionados à relação afetiva e ao adoecer da criança. A pesquisa tem o intuito de contribuir tanto para o campo do desenvolvimento, como para se compreender como são construídas as relações em situações em que há a possibilidade iminente de rupturas.

Palavras-chave: Vínculos; Criança com Câncer, Desenvolvimento; Morte.

Pesquisa em andamento- Iniciação Científica

SIGNIFICAÇÕES EM RELAÇÕES DE BEBÊS COM SEUS PARES DE IDADE

Carolina Alexandre Costa

Kátia de Souza Amorim

As interações dos bebês e seus pares de idade, por muito tempo, não foram reconhecidas no campo da Psicologia do Desenvolvimento. No entanto, nas últimas três décadas, este panorama tem sofrido grandes alterações, particularmente pelos avanços no campo que têm reconhecido as capacidades e habilidades comunicativas dos bebês. Desse modo, ele vem sendo entendido como um ser ativo nas interações com outros sociais, comunicando-se por meio dos recursos disponíveis e específicos. Porém, interrogou-se se, nessas relações, a criança pequena e seu parceiro poderiam atribuir e/ ou construir / apreender / expressar significações às suas próprias ações, às dos outros e às situações? Desse modo, a partir de um estudo de caso múltiplo, objetivou-se investigar se ocorre o processo de significações ao longo do primeiro ano de vida, em relações de bebês com seus pares de idade. E, no caso de

ocorrerem, investigar como se dá tal processo. Os registros utilizados foram gravações em DVD realizadas em uma creche de um município do interior do Estado de São Paulo. Quatro bebês pivôs foram aleatoriamente selecionados e são: Catarina (5 meses), Priscila (7 meses), Daiane (10 meses) e Marcos (11 meses). Do Banco de Imagens, foram selecionadas todas as cenas em que os sujeitos apareceram, compondo, assim, um bloco de imagens editadas seguindo o tempo cronológico dos acontecimentos. O *corpus* foi construído a partir da transcrição microgenética de três episódios interativos selecionados de cada sujeito. A análise das cenas realizada foi microgenética, tendo a *Rede de Significações* como base. A análise dos dados indicou a ocorrência de significações no primeiro ano de vida, mesmo em bebês pequenos (quatro meses), as quais se concretizam de maneira diversa, quando se considera a idade cronológica dos bebês e as características dos próprios bebês. Estas foram reconhecidas como singulares e possuindo uma curta, mas uma concreta história de vida, de relações estabelecidas com os vários outros e consigo mesmo, em diferentes contextos. Nos primeiros meses, a significação mostrou-se construída dentro da concretude das ações e situações (bater os pés atrai o parceiro), assim como das vivências sobre si e o meio (olhar o mundo através da garrafa plástica). Com o avançar dos meses, as significações passaram a ter um cunho já marcado por significados culturais do grupo, através dos gestos, das expressões, do tom dos balbucios, da antecipação da intencionalidade apreendida pelo olhar. Em tais processos, as significações de si, do outro e das situações foram sendo (re)(des)(co)construídas através de uma série de negociações, que colocava os bebês em papéis sociais diversos, o que permitia apreender novas significações constituídas no entorno. Ressalta-se o grande interesse do bebê por outro bebê, mobilizando, (re)agindo e experimentando novas e antigas ações com seu coetâneo. A pesquisa também ressalta que a linguagem pode ser entendida para além do sentido verbal, abrangendo a comunicação, a interação, o corpo, a expressividade e ações realizadas pelo bebê reconhecendo-o como ator, autor e sujeito nas relações com os outros parceiros sociais.

Palavras-chave: Processos Significações; Bebês; Primeiro Ano de Vida; Interação entre Bebês; Creche.

Pesquisa concluída – Nível de Mestrado

Agência Financiadora: FAPESP e CNPq

A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADO COMPARTILHADOS ENTRE CRIANÇAS SURDAS COM SEUS PARES OUVINTES E SURDOS EM SITUAÇÃO DE CRECHE. A PARTIR DA REDE DE SIGNIFICAÇÕES

Isabela Stuginski

Kátia de Souza Amorim

.

A surdez é um termo vasto, antes considerado uma deficiência, hoje é até mesmo a marca de uma cultura. As crianças surdas passaram por toda a história como grandes dúvidas na questão do ensino, se eram ensináveis ou não e, na maioria das vezes, vistas em uma posição de passividade no ensino. Esta passividade inviabiliza, muitas vezes, pensar que estas crianças participam e são principais construtoras de significação dentro de suas vidas. Porém, os trabalhos sobre surdos são comumente ligados à educação ou aos fatores biológicos que causaram a surdez, são poucos aqueles que tratam da criança surda enquanto ser ativo em seu desenvolvimento. Em menor número ainda são os trabalhos que tratam sobre a criação de significado compartilhado entre crianças surdas e seus pares, sendo estes tanto surdos quanto ouvintes. O objetivo, portanto, é investigar se há e como pode se dá a construção de significado compartilhados entre crianças surdas com seus pares ouvintes e surdos em situação de creche. A partir da Rede de Significações, será possível olhar para estes fatos abordando sua complexidade. O material será obtido por meio de vídeo-gravações das situações de interação entre os pares, dentro do contexto de creche. Será feito um recorde que apresente os indícios da construção de significados compartilhados, sendo alguns comportamentos notáveis nos vídeos. Os participantes do estudo serão crianças de 3 a 5 anos,

estudantes de creches e escolas do ensino infantil da rede pública de educação da cidade de Ribeirão Preto.

Palavras-chave: Processos Significações; Crianças Surdas; Interação; Creche.
Pesquisa em Andamento – Iniciação Científica

CRIANÇAS COM DÉFICIT INTELECTUAL E PROCESSOS INTERACIONAIS COM PARES NA PRÉ-ESCOLA

Juliane Madureira Ferreira

Katia de Souza Amorim

Os processos interacionais e suas relações com o processo de desenvolvimento humano tem sido tema de pesquisas e debates do campo da Psicologia desde sua origem. Mediante as demandas educacionais atuais e o interesse pela discussão/construção teórica que subsidie práticas escolares junto a crianças com déficit intelectual elaborou-se uma proposta investigativa que buscará apreender os processos interativos de crianças com e sem déficit intelectual no contexto da educação infantil, tendo como meta identificar se ocorrem comportamentos regulados entre os pares, os quais criam Zonas de Desenvolvimento Proximal. E analisar como as relações estabelecidas entre pares possibilita a transformação das habilidades potenciais em reais, em atividades que sejam possíveis de serem realizadas de modo compartilhada entre os mesmos, dentro desse ambiente. A hipótese levantada para este estudo é que as relações com pares da mesma idade produza uma regulação no comportamento capaz de interferir diretamente na sua zona de desenvolvimento proximal, promovendo desenvolvimento. Para a análise proposta, a metodologia de base qualitativa foi escolhida. Os recursos de coleta de dados serão filmagens de cenas de interação específicas no contexto institucional e entrevistas com sujeitos pertencentes a esse contexto. O

processo de análise desses dados será realizado a partir da microgenética dos mesmos e a categorização das falas provenientes das entrevistas. Com os resultados dessa pesquisa espera-se para além de contribuir para a discussão sobre o processo interacional de crianças com déficit intelectual, seja possível identificar processos referentes ao seu desenvolvimento, propiciando assim uma discussão sobre o próprio processo de inserção da criança nessa condição de déficit dentro da escola regular, influenciando o processo de inclusão e participação efetiva da criança.

Palavras chave: Desenvolvimento Infantil; Déficit Intelectual; Interação.

Pesquisa em Andamento - Nível de Mestrado

PROCESSOS DE ESTABELECIMENTO DA ATENÇÃO CONJUNTA EM UM BEBÊ VIDENTE E EM OUTRO COM DEFICIÊNCIA VISUAL SEVERA

Kátia Miguel.Colus

Kátia de Souza Amorim

A atenção conjunta é considerada, na literatura específica, como sendo uma habilidade fundamental do bebê para que este possa, a partir dela, estabelecer um conjunto de dimensões básicas no seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. A atenção conjunta se refere a comportamentos como olhar na direção do olhar do outro, observar a face, a intenção e os interesses do outro, mostrar e compartilhar interativamente objetos com outros. Episódios de atenção conjunta, portanto, podem quase ser denominados de episódios de atenção visual conjunta. Esta capacidade, como dado eminentemente visual, tem sido considerada como crucialmente importante para o desenvolvimento da capacidade interativa do bebê, sendo indispensável para que este se socialize. Entretanto, ao se pensar estes processos em crianças cegas ou com deficiência visual severa, depara-se com a pouca

quantidade de informação disponível em dados de pesquisas. Assim, a meta desta pesquisa foi investigar se ocorreu e como ocorreu a construção, o estabelecimento e a manutenção do processo de atenção conjunta em um bebê vidente e um bebê com deficiência visual severa, ambos em interação com os parceiros em seu entorno. Para tal, partiu-se da verificação de quais pistas sensoriais o bebê ou os parceiros circundantes se utilizam nas interações (se pistas visuais, táteis, vestibulares, auditivas, cinestésicas, olfativas ou gustativas) para iniciar, estabelecer e manter a atenção conjunta. Utilizou-se de estudo de casos múltiplos-exploratórios, envolvendo um bebê com deficiência visual severa e sua família vidente, fazendo-se um contraponto com um bebê vidente em uma família também vidente. O contraponto se mostrou importante para dar visibilidade a recursos e aspectos específicos do processo, e também preservar as características dos ambientes em que os bebês e suas famílias se encontram. A perspectiva sócio-interacionista permitiu a compreensão dos processos desenvolvimentais que ocorrem nestas situações. A construção do corpus se deu através de videograções, posteriormente recortadas de acordo com sua relevância para a verificação da meta proposta, sendo as cenas selecionadas transcritas. Para a análise destes recortes considerou-se a abordagem microgenética, com aporte metodológico da Rede de Significações funcionando como proposta privilegiada e possibilitadora da compreensão da complexidade dos processos. Como resultados, verificou-se que para o bebê vidente, os dados encontrados confirmam o que a literatura específica indica como sendo o percurso típico para a construção da atenção conjunta. Para o bebê com deficiência visual severa, nota-se também, a partir de outras pistas que não as visuais, o estabelecimento e a manutenção do processo de atenção conjunta. Sugerem-se, entretanto, mais pesquisas a respeito destas questões, não só para se buscar mais dados a partir de outros bebês videntes e também com as mesmas características sensoriais diferenciadas da cegueira ou da deficiência visual severa, como também para contribuir com a construção de novos dados teóricos a respeito do tema.

Palavras-chave: Atenção Conjunta;Bebê; Visão; Cegueira; Deficiência Visual Severa.

Pesquisa Concluída – Nível de Mestrado

EXPRESSÕES EMOCIONAIS DE DESPRAZER NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: MANIFESTAÇÕES E PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO

Ludmilla Dell'Isola P. M. Ferreira

Kátia de Souza Amorim

A emoção é tema presente em diversas áreas do conhecimento, dentre elas, a psicologia do desenvolvimento, na qual Henri Wallon se destaca pelos seus estudos sobre a emoção. Em sua teoria, a emoção é elemento central nos primeiros meses, e propiciaria a constituição do vínculo entre o bebê e o ambiente social, principalmente no primeiro ano de vida. A revisão de literatura mostrou novas perspectivas e pesquisadores que têm explorado o tema das emoções, cujos resultados, de forma geral, têm mostrado a alta capacidade comunicativa e interativa dos bebês a partir das expressões emocionais. No entanto, esses estudos focalizam as expressões faciais dos bebês, particularmente as positivas, como o sorriso; e não se encontrou trabalhos que investigassem as transformações da emoção especificamente no primeiro ano de vida, principalmente, realizado no ambiente natural da criança, com delineamento longitudinal. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo acompanhar as manifestações e o processo de transformação das expressões emocionais de desprazer de um bebê durante o seu primeiro ano de vida, contemplando as diversas formas de manifestação das emoções – faciais, vocais e corporais. As vídeo-gravações utilizadas estão arquivadas no Banco de Imagens do CINEDI, e são de um bebê que foi filmado em sua residência desde a primeira semana de vida até os doze meses. As gravações foram feitas semanalmente nos primeiros seis meses e quinzenalmente no segundo semestre. Ao todo, foram realizadas 38 gravações, de aproximadamente uma hora cada. Para a construção do *corpus* de análise, realizou-se o mapeamento

das expressões emocionais de desprazer. Foram selecionadas duas gravações de cada mês, ao todo, 24 vídeos, sendo visualizados vinte minutos centrais de cada um. Para cada recorte de gravação fez-se um relato com foco nas mudanças emocionais. As categorias para observação e registro dividiram-se em expressões faciais, corporais, vocais e olhar. Para os parceiros de interação, além destas, adicionaram-se as ações direcionadas ao bebê. Registrou-se a ocorrência de cada categoria no intervalo de trinta segundos, durante os vinte minutos de cada gravação. Para a análise desse material dividiu-se o primeiro ano de vida em quatro trimestres, e selecionou-se um episódio de interação para cada período, com o objetivo de apresentar as expressões de desprazer do bebê e as mudanças ao longo do primeiro ano de vida de forma circunscrita ao contexto e às relações construídas com os parceiros de interação. Da análise, destacam-se quatro pontos que perpassaram os quatro trimestres: 1) a articulação entre as diversas formas de expressão de desprazer – facial, vocal e corporal – e as transformações das mesmas durante o primeiro ano de vida; 2) evidência da expressão corporal em todos os trimestres, compondo como figura – e não fundo – a manifestação emocional do bebê; 3) a dimensão biologicamente cultural da emoção; 4) os processos de regulação entre o bebê e seus parceiros de interação, e a atribuição de significado para as expressões de desprazer; 5) por fim, as práticas educativas compondo a matriz social da qual emergem essas manifestações emocionais, circunscrevendo as possibilidades de expressão do bebê.

Palavras-chave: Expressão emocional; Desenvolvimento Humano; Bebê.

Pesquisa em Andamento- Nível de Mestrado

CONSTRUÇÃO DE APEGO E COMO ESTES INDÍCIOS SE APRESENTAM DENTRO DA RELAÇÃO: BEBÊ – PAI. A PARTIR DA REDE DE SIGNIFICAÇÕES

Rafael Dalle Mulle

Kátia de Souza Amorim

No que se trata sobre o apego, é necessário que se tenha o outro. O bebê tem a potencialidade e a necessidade em se relacionar com esse “outro”, o que torna possível um intercâmbio social e uma construção de vínculo de caráter afetivo. Os estudos que foram realizados investigando a relação entre o bebê e o pai, apesar de existirem, são poucos, o que torna necessário um olhar mais focado nessa relação dialógica. O objetivo é investigar como se dá a construção de vínculo afetivo entre o bebê e o pai, verificando se há indícios da construção de apego e como estes indícios se apresentam dentro da relação: bebê – pai. A partir da Rede de Significações, será possível olhar para o fenômeno da construção de vínculo na sua complexidade. O material será obtido por meio de vídeo-gravações da interação entre o bebê e seu pai, dentro do contexto familiar. Será feito um recorte que apresente os indícios da construção desse vínculo, os quais podem ser vistos a partir de comportamentos dos indivíduos. Os participantes do estudo serão o bebê e seu pai biológico. A idade, do bebê, escolhida é de 7 a 13 meses, sendo que a duração da pesquisa será de 6 (seis) meses, com gravações de 15 em 15 dias.

Palavras-chave: Apego; Relação; Bebê – Pai; Rede de Significações.

Pesquisa em Andamento- Iniciação Científica

✱



**PESQUISA EM ASSENTAMENTOS RURAIS AGROFLORESTAIS:
DIÁLOGOS ENTRE A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E A
PSICOLOGIA AMBIENTAL**

Ana Paula Soares da Silva.

O projeto surge da necessidade de aprofundamento teórico-metodológico, provocada pelas inserções em pesquisa, ensino e extensão, nos últimos anos, em contexto rural, mais particularmente, em áreas de assentamento da reforma agrária. Essa inserção no rural reorientou questões de pesquisa frente aos inevitáveis desafios que provocam esse contexto, bastante novo para a Psicologia. O projeto objetiva a construção de conhecimentos que consolidem uma linha de pesquisa na articulação de conceitos oriundos da Psicologia do Desenvolvimento e da Psicologia Socioambiental. Neste sentido, almeja também: favorecer a apropriação de conceitos e instrumentais com vistas a compreender como as formas de relação entre o rural e o urbano são significadas por assentados rurais; investigar como os projetos de vida e de um assentamento agroflorestal vinculam adultos e crianças e produzem ou não novas relações intergeracionais; iniciar um processo de reflexão e sistematização de informações produzidas pela intervenção prolongada junto a adultos e crianças em uma área de assentamento rural. Na reflexão sobre o problema da pesquisa, são privilegiados conceitos como espacialização da identidade, urbanidade/ruralidade/periurbanidade, vivência de projetos utópicos e esperança projectual. O material empírico conjuga a realização de entrevistas com a utilização de um acervo produzido ao longo de cinco anos, no acompanhamento de atividades desenvolvidas no espaço denominado Ciranda Infantil, do assentamento Mário Lago, localizado em Ribeirão Preto (SP). As entrevistas foram realizadas com os adultos responsáveis pela organização das atividades junto às crianças ou cuja posição era destacada na implantação

do projeto agroflorestal. Também acompanhou sua realização o uso de fotografias tiradas pelos participantes, dos lugares para eles mais significativos no assentamento. As atividades com as crianças, por sua vez, foram registradas por meio de videogravação, audiogravação, desenhos, fotografias e memórias escritas. No acervo, de 2007 a 2012, existem 36 atividades videogravadas registrando os encontros realizados com adultos e crianças. O material é tratado de modo a permitir a seleção de atividades e episódios relacionados ao foco da pesquisa. Além destes materiais, registros e memórias da inserção prolongada da pesquisadora no assentamento investigado contribuem para a integração das informações. Defende-se que o contexto em estudo apresenta-se como um laboratório social, pela intencionalidade presente na construção de um espaço ao qual os assentados, adultos e crianças, não estavam originalmente vinculados. Os assentamentos rurais, particularmente quando orientados por modelos agroflorestais, constituem cenários de resistência em relação às formas hegemônicas de uso e ocupação da terra e das reservas naturais no país. Suas possibilidades de implantação são dependentes de aspectos políticos, econômicos, técnicos, ideológicos e culturais que permeiam as complexas relações que se dão entre os próprios assentados e as áreas urbanas do seu entorno. Evidenciam assim aspectos da difícil construção utópica de um projeto que não se esgota em uma geração. Na apresentação, também serão apresentados os conceitos de subjetividade, educação, infância e rural, que conformam o arcabouço teórico e metodológico do subgrupo da pesquisadora. (Agradecimentos: FAPESP e à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão –USP)

Palavras-chave: Rural; Relação Rural-Urbano; Assentamentos Rurais; Relações Intergeracionais.

Pesquisa em andamento – Nível de Pós-doutorado

Agência financiadora: sem financiamento

ACAMPAMENTOS E ASSENTAMENTOS RURAIS COMO CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO COMPARTILHADA DAS CRIANÇAS DE 0-6 ANOS

Ana Cecília Oliveira Silva

Ana Paula Soares da Silva

O presente projeto de pesquisa se insere no campo da Psicologia do Desenvolvimento e, baseada numa perspectiva sócio-histórica, dispõe-se a investigar a educação compartilhada da criança de 0-6 anos em acampamentos e assentamentos rurais. Estes contextos constituem momentos vivenciados por famílias que buscam a conquista de uma área rural por meio de um projeto de reforma agrária. As demandas destes contextos levam à organização da comunidade em espaços coletivos diversos, nos quais propõe-se compreender como se dá o compartilhamento da educação das crianças de 0 a 6 anos, identificando continuidades e descontinuidades nas práticas dos dois contextos. Estima-se para o desenvolvimento do estudo a participação de 12 crianças na faixa etária de 0-6 anos, moradoras de um acampamento e de um assentamento rural. A construção dos dados se dará a partir de observações-participantes durante 15 dias, do cotidiano de cada criança previamente selecionada, relatadas em Diários de Campo; da realização de entrevistas semi-estruturadas com o(s) principal(is) cuidador(es) das crianças foco da observação; e de uma conversa coletiva com a comunidade sobre os dados construídos pela pesquisadora. Os dados serão analisados a partir da perspectiva teórico metodológica da Rede de Significações – RedSig, com a estruturação de mapas que descrevam o cenário, os parceiros, as principais interações e atividades em que as crianças se inserem em cada contexto. Pretende-se com este estudo contribuir para a produção de conhecimento sobre a criança do campo e para a potencialização do desenvolvimento de espaços compartilhados de educação destinados a elas.

Palavras-chave: 0-6 Anos; Acampamento Rural; Assentamento Rural; Educação Compartilhada.

Pesquisa em andamento – Nível de Doutorado

Agência financiadora: FAPESP

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE E A APROPRIAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA AS ESCOLAS DO CAMPO

Delma Rosa dos Santos Bezerra

Ana Paula Soares da Silva

Com a publicação da Resolução nº 01 do Conselho Nacional de Educação – CNE, de 2002, que trata das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo, foram instituídos novos marcos legais que orientam as práticas das escolas do campo, requerendo dos professores investimentos profissionais e pessoais no sentido de apropriação das novas concepções que orientam suas ações nas escolas. Considerando isso, o objetivo deste estudo é investigar como os professores das escolas do campo se apropriam das Políticas da Educação do Campo e sua relação com o processo de construção da identidade docente desses profissionais. A tese sustentada nesta pesquisa de doutorado é de que a construção da identidade das escolas do campo depende, principalmente, da relação que se estabelece entre a apropriação que os professores fazem das políticas educacionais e a construção de suas identidades. Têm-se duas hipóteses: a) a formulação e a implantação das políticas públicas por si só não garantem a identidade das escolas do campo; b) defende-se ainda que, nos professores, o nível de apropriação da política da educação do campo é regulado pelos mediadores dessa relação professor – política pública. Fundamenta-se na perspectiva histórico-cultural de Lev Semionovich Vygotsky (2009) e nos pressupostos teórico-metodológico da Rede de Significações. Tem-se como horizonte de participantes 08 professores que atuam nas escolas do campo da região de Ribeirão Preto (SP). A escolha dos participantes, pelo interesse e hipóteses deste trabalho, deverá levar em consideração a conjunção de dois critérios: vínculo com o formação inicial e continuada. Serão utilizados como

instrumentos de coleta de dados: questionário, observação e entrevistas. Os dados serão analisados a partir dos pressupostos vygotskyanos, especificamente, dos conceitos de apropriação e mediação.

Palavras Chave: Identidade Docente; Apropriação de Política Pública; Escola do Campo.

Pesquisa em Andamento – Nível de Doutorado

CRIANÇAS ASSENTADAS E EDUCAÇÃO INFANTIL NO/DO CAMPO: CONTEXTOS E SIGNIFICAÇÕES

Juliana Bazon da Silva

Ana Paula Soares da Silva

O objetivo deste estudo foi compreender as vivências das crianças nas turmas de educação infantil em assentamentos rurais e analisar significações sobre a educação infantil no/do campo nesses contextos. Para isso, foram realizadas pesquisas de campo em instituições de educação infantil de dois assentamentos rurais da região nordeste do Estado de São Paulo. Os procedimentos para construção do material empírico foram: observação participante com registro em diário de campo durante o período de um mês em cada; entrevistas semiestruturadas com familiares (quatro participantes de cada assentamento), professores (duas participantes em cada), outros profissionais da educação (em um assentamento: diretora e monitora do ônibus; no outro: diretora e coordenadora pedagógica) e crianças de cinco anos de idade (quatro participantes em cada assentamento). O material construído foi analisado e integrado de acordo com a perspectiva teórica e metodológica da Rede de Significações, em diálogo com a proposta de etnografia de Elsie Rockwell e com a proposta de metodologia para análise de conteúdo de John B. Thompson. Os resultados das interpretações apontaram para: (a) a forte presença de significações sobre a alfabetização observada nas atividades da educação infantil e pelos discursos sobre a importância da alfabetização para as crianças desde seus anos iniciais visando melhores

condições de vida; (b) a necessidade de autonomia político-pedagógica e administrativa para as escolas do campo; (c) a formação e trajetória de vida das professoras repercutindo nas interações pedagógicas com as crianças do campo; (d) as vivências das crianças marcadas pela interação com a natureza e com as atividades agropecuárias; (e) e as possibilidades de articulação entre o contexto rural e as práticas pedagógicas. A instituição educacional demonstrou-se como espaço privilegiado para o contato intencional e pedagogicamente planejado das crianças com a natureza, a tecnologia e o mundo urbano e rural, correspondendo a uma educação que prioriza o desenvolvimento integral e a abertura para os conhecimentos produzidos pela humanidade. Além disso, o contexto de assentamento rural apresentou-se como espaço rico e desafiador para a atividade pedagógica, em que as crianças desenvolvem-se e demandam explicações e sentidos sobre sua realidade e sobre o mundo. De modo geral, o desenvolvimento das crianças do campo pôde ser compreendido nas interações entre natureza, pessoas, criações e cultivos e movimentos sociais, em profunda relação com a terra. Essas interações compõem processos de significações sobre o mundo e o contexto local, que constituem parte do desenvolvimento cultural das crianças. O modo de compreender a vida no Assentamento rural, a natureza e as possibilidades de experimentá-la evidenciaram significações que permitem questionar-se como a escola, enquanto espaço coletivo de educação formal, lida com e amplia as possibilidades de compreensão da relação das crianças com o mundo.

Palavras chave: Infância; Educação Infantil; Educação do Campo; Escola Rural; Assentamento Rural.

Pesquisa concluída – Nível Mestrado

Agência financiadora: FAPESP

A CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS DE UMA COMUNIDADE RURAL ASSENTADA DO NORDESTE PAULISTA BRASILEIRO: SIGNIFICAÇÕES E PRÁTICAS FAMILIARES

Marcella Oliveira Araújo

Ana Paula Soares da Silva

A partir dos olhares permitidos pela perspectiva teórica e metodológica da *Rede de Significações*, desafiamo-nos à investigação etnográfica em psicologia sobre o cotidiano de crianças de 0 a 3 anos do campo e suas famílias de uma comunidade rural assentada do nordeste paulista brasileiro. Objetivamos reconstruir o dia a dia destas crianças e descrever as formas como são significados e vivenciados seus parceiros de interação, seus lugares e seus mundos. Trata-se de uma pesquisa de mestrado que foi realizada em uma comunidade rural assentada situada na microrregião de Franca (SP). A construção do material empírico foi feita por meio dos seguintes recursos metodológicos: aplicação de questionário a 14 famílias assentadas com crianças de 0 a 3 anos; observações registradas sob o formato de diário de campo, realizadas durante quatro semanas com cada uma de três crianças e suas famílias (Bárbara, 10 meses; Maria, 1 ano e 5 meses; Joaquim, 2 anos e 5 meses); entrevistas com membros das três famílias observadas. A partir dos dados alcançados pelos questionários, construímos a configuração do cotidiano de 16 crianças de 0 a 3 anos da comunidade rural investigada. Realizamos a caracterização da amostra, as pessoas relacionadas como participantes do dia a dia da criança; as atividades, espaços e brincadeiras; significações sobre o cuidado e a educação da criança do campo; e o dia a dia típico e de final de semana das crianças de 0 a 3 anos. Os diários de campo das crianças contam a história não só delas mesmas, mas de redes de relações amplas, complexas, permeadas por aspectos afetivos, econômicos, culturais e políticos, marcada por relações geracionais e por modos de se conceber e cuidar da criança pequena. Como forma de análise, optamos por uma descrição densa dos dias das crianças, através da construção das redes de Bárbara, Maria e Joaquim. Utilizamos um quadro descritivo com trechos de

diários de campo indicando cenas, cenários, parceiros, tipos de relação, papéis sociais e se há interação com objetos. Para compor essa descrição, analisamos o material empírico de forma integrada, trazendo também trechos das entrevistas realizadas na composição das redes de cada criança. A centralidade das relações entre a criança, sua família e a comunidade nos permitiu revelar práticas cotidianas comunitárias de cuidado e educação. A organização dos tempos e dos ambientes de cada criança, pelas pessoas do seu universo relacional, revela uma prática partilhada do cuidado, em que suas necessidades e vontades são inseridas como parte das atividades diárias de cada família e da organização cooperativa entre os assentados na produção e comercialização dos alimentos. Apesar da diversidade de cuidadores (padrinhos, irmãos adolescentes e crianças, avós, membros de cooperativas...), ainda pesa a centralidade da mulher na rede de cuidados, seja ela madrinha, avó ou mãe da criança. Seus dias de crianças pequenas são organizados e perpassados pela escolha coletiva do que e como plantar e pelo processo de cuidar do que plantou e como vender. E, assim, família e comunidade se interagem no cuidado de seus pequenos, concebendo-os como sujeitos sociais e políticos.

Palavras-chave: Bebê; Cotidiano; Família; Rural; Etnografia.

Pesquisa em andamento – Nível de Mestrado

Agência de Financiamento: FAPESP

A CIRANDA INFANTIL A PARTIR DA VISÃO DE CRIANÇAS DE UM ASSENTAMENTO RURAL VINCULADO AO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Wisner Tahan Filho

Regiane Sbroion Carvalho

Ana Paula Soares da Silva

A presente pesquisa alinha-se à perspectiva denominada de “Novos Estudos sobre infância”, que compreende a criança como ator social, que constrói sentidos sobre as relações, espaços e tempos que vivencia cotidianamente. Os estudos desta perspectiva posicionam-se a favor da escuta da criança e da consideração de sua voz na construção de seus contextos sociais, inclusive na produção de conhecimento. Esse posicionamento desafia pesquisadores a compreenderem as capacidades interativas e criativas das crianças, assim como provoca a sociedade à revisão de seus relacionamentos intergeracionais, cujo padrão hegemônico está centrado no domínio dos adultos sobre as crianças. O objetivo da presente pesquisa consiste em compreender as significações construídas pelas crianças de um assentamento rural sobre um espaço/tempo especificamente para elas destinado, denominado Ciranda Infantil, a qual é uma proposta de educação não formal que busca a construção da identidade das crianças nas e pelas interações com seus pares de faixas etárias diferenciadas e com a comunidade. As atividades, sua organização, planejamento e efetivação, são estruturadas por membros da própria comunidade que são denominados Cirandeiros. O contexto da pesquisa é um assentamento rural vinculado ao MST, na região de Ribeirão Preto. Nele, as Cirandas Infantis acontecem semanalmente, aos sábados, reúne aproximadamente 30 crianças e jovens. As atividades envolvem dramatização, plantio, desenhos, escrita, leitura e brincadeiras. As atividades buscam resgatar as brincadeiras da comunidade, fortalecer as identidades pessoais e coletivas das crianças, promover o desenvolvimento social das crianças, jovens e adultos. Participaram da pesquisa seis crianças de dez a doze anos (duas de cada idade). O critério para a inclusão na pesquisa foi o maior tempo de

participação em atividades da Ciranda. As crianças foram indicadas pelos Cirandeiros. Os instrumentos utilizados foram: diário de campo; fotografias realizadas pelas crianças; entrevistas individuais realizadas com as crianças, tendo as fotografias como disparadoras da conversa; fantoches como forma de trazer o lúdico às entrevistas. As conversas foram audiogravadas e transcritas na íntegra. A análise foi feita a partir de leituras do material. O tratamento das entrevistas foi feito de forma a destacar e identificar, ao longo do material, os sentidos sobre a Ciranda produzidos pelas crianças, submetendo-os a uma categorização. A interpretação buscou evidenciar elementos singulares por meio de uma análise individualizada das crianças participantes assim como de elementos comuns ao conjunto das crianças. Os resultados indicaram que a Ciranda é significada, predominantemente, como espaço lúdico, de brincadeiras e prática do futebol. É descrita também como espaço de socialização/encontro e de aprendizagem e mediação da criança com o ambiente natural do assentamento. Destacam, ainda, a Ciranda como espaço de disputa e conflito, principalmente relacionado à sua ocupação física e às atividades desenvolvidas. Ao serem convidadas a refletirem sobre a Ciranda, as crianças se vinculam afetivamente a esse espaço, e ocupam um lugar de sujeitos críticos, analisando seus pontos positivos, negativos e apresentando sugestões de melhoria nas suas condições, principalmente estruturais. Escutar as crianças apresentou-se como importante momento de reflexão sobre suas vivências e espaços, buscando sua melhoria a partir de suas vontades e expectativas.

Palavras chave: Criança; Ciranda Infantil; Pesquisa com Crianças; Rural; MST.

Pesquisa Concluída – Iniciação Científica

Agência Financiadora: Pró-Reitoria de Pesquisa da USP

✱



Participação Política

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR MEMBROS DO SETOR DE EDUCAÇÃO DE UM ASSENTAMENTO RURAL.

Leandro Amorim Rosa

Ana Paula Soares da Silva

Os estudos situados no campo de intersecção entre a Psicologia e a Política têm dado significativa contribuição para a investigação de diversos fenômenos ligados ao comportamento político. Entre os principais temas abordados nesse campo interdisciplinar, está presente a participação política. Os referenciais que abordam tal temática, via de regra, têm privilegiado os processos e os fatores implicados na participação política. A presente pesquisa tem como foco de interesse compreender esse processo partindo das perspectivas dos sujeitos e das tensões por eles vivenciadas. A partir do referencial vigotskiano, em articulação com a teoria gramsciana, objetiva-se estudar os sentidos e significados atribuídos à participação política por sujeitos do setor de educação de um assentamento rural vinculado a um movimento de luta pela reforma agrária. Segundo o referencial aqui adotado, a constituição do sujeito é perpassada a todo o momento pelas relações sociais nas quais ele está inserido, ou seja, as tensões presentes no campo social e econômico também se manifestam no campo da subjetividade, na organização do seu drama subjetivo. Participaram da pesquisa quatro sujeitos. Foram priorizados como participantes da pesquisa os envolvidos com a educação infantil no assentamento. Essa escolha se justifica pela proximidade do pesquisador com essa área em específico. O *corpus* empírico foi construído por meio de duas entrevistas individuais com cada participante e observações de atividades que envolviam o setor de educação do assentamento. Pretende-se articular as informações obtidas por esses dois instrumentos. Como categorias a serem abordados durante a análise, estão previstas: sentidos atribuídos pelos sujeitos

à sua participação política; significações sobre a entrada no movimento social, bem como no setor de educação do movimento; mudanças (subjetivas e objetivas) que atribuem à sua participação; sentidos que atribuem à participação das crianças e dos jovens no assentamento e no movimento. Neste momento de análise, alguns conceitos serão guias para o modo de se olhar os dados empíricos, entre esses conceitos destacam-se: práxis política, sentido, drama, guerra de posição interior e catarse. Na fase de tratamento do material, a partir dos conteúdos concretos, é possível que tais tópicos e conceitos sejam revistos e outros acrescentados. A análise parcial do *corpus*, realizada com um dos quatro sujeitos, indica a importância de se abordar os aspectos relacionados à participação política junto a todo o complexo cognitivo-afetivo-volitivo que compõe a subjetividade. Pretende-se contribuir com o entendimento sobre a participação política a partir da concretude de sujeitos que tomam esse processo como elemento central de suas vivências e de suas ações educativas. Entende-se que explicitar as condições – objetivas e subjetivas – específicas dos participantes dessa pesquisa possa proporcionar dados relevantes à temática estudada.

Palavras-chave: Política; Sentidos; Significados; Educação; Assentamento; Rural

Pesquisa em andamento – Nível de Mestrado

Agência Financiadora: FAPESP

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E INFÂNCIA: APROXIMAÇÕES A PARTIR DA ESCUTA DE CRIANÇAS DE UM MOVIMENTO DE LUTA PELA TERRA

Regiane Sbroion Carvalho

Ana Paula Soares da Silva

A participação política é comumente compreendida como a atuação no âmbito da política, considerada como um campo específico de relações sociais. Esta perspectiva implica uma racionalidade adulta e tem como pré-requisito

capacidades e formas de sociabilidade identificadas como específicas dessa fase no desenvolvimento. Propomos problematizar a discussão da participação política considerando a criança como possível sujeito neste processo. O projeto tem como objetivo compreender as concepções de participação política infantil de crianças, articulando-as com as contribuições da teoria política de Antonio Gramsci e de desenvolvimento e constituição de sujeito de Lev Vigotski. A pesquisa será desenvolvida em um assentamento rural na cidade de Ribeirão Preto (SP). Os participantes serão crianças de oito a doze anos que manifestem interesse em discutir o tema “participação política da criança”. Elas serão divididas em dois grupos (de oito a dez anos e de dez a doze anos) de no máximo seis crianças cada. Os instrumentos utilizados serão: (1) grupos de discussão com as crianças; (2) desenho sobre a discussão em grupo; (3) conversa individual com as crianças; (4) grupo de discussão baseado em situações apresentadas nas conversas individuais; (5) aprofundamento teórico. Na análise do *corpus*, serão realizadas leituras minuciosas do material, seguidas da elaboração de um mapa sobre os assuntos abordados e os significados emergentes nas conversas com as crianças. Posteriormente, será produzida uma interlocução entre Gramsci e Vigotski, recorrendo a possíveis conceitos que dialogam entre si ou a releituras destes a partir do material produzido na pesquisa.

Palavras-chave: Participação Política; Criança; Infância, MST.

Pesquisa em Andamento – Nível de Doutorado

Agência Financiadora- FAPESP

✱

V

Comissão organizadora do 18º ENCONTRO DO CINDEDI

Delma Rosa dos Santos Bezerra

Juliana Bezon da Silva

Kátia de Souza Amorim

Marcella de Oliveira Araujo

Rafael Dalle Mulle

Ronie Charles Ferreira de Andrade

Rosaria Saullo

Organizadores do Livro de Resumos

Delma Rosa dos Santos Bezerra

Ronie Charles Ferreira de Andrade

Elaboração do Logotipo

Marcella de Oliveira Araujo

Rafael Dalle Mulle

Capa e Diagramação

Ronie Charles Ferreira de Andrade